

Zootecnia

IMPACTO DO USO DE FÊMEAS SUÍNAS COMO MÃES DE LEITE: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO

Ana Luísa Moreira - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Guilherme Otávio Moraes Chaves - Mestrado profissional, DZO-UFLA.

Alice Nunes Alves - 11º módulo de Zootecnia, UFLA

João Vitor Lopes Bernardes - 11º módulo de Zootecnia, UFLA

Fábio Loures Cruz - Pós-doutorado, DZO-UFLA.

Márvio Lobão Teixeira de Abreu - Orientador, DZO-UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O crescimento no número de nascidos é resultado do melhoramento genético que busca aumentar a rentabilidade na produção suína. Porém, dificuldades relacionadas à fase de maternidade culminaram na baixa sobrevivência de leitões representando um sério desafio. Para lidar com o excesso de leitões em grandes leitegadas, que superam a capacidade de amamentação das porcas, foi introduzido o manejo com o uso de mães de leite, que consiste em utilizar fêmeas recém desmamadas para alimentar os leitões excedentes das demais porcas. O uso de mães de leite tem se mostrado como uma solução eficiente para melhorar a produtividade e lucratividade nas granjas, além de incentivar o desenvolvimento de técnicas e estratégias de manejo que promovam práticas mais sustentáveis e eficientes. Nesse contexto, objetivou-se avaliar os efeitos do manejo de mães de leite em fêmeas suínas hiperprolíficas em diferentes ordens de parto, com foco na análise dos índices zootécnicos. Foram analisadas 856 matrizes hiperprolíficas (linhagens de avós Large White e Landrace), ao longo de três ordens de parto consecutivas, totalizando 2.568 partos. Dessa forma, 680 fêmeas não foram utilizadas como mães de leite em nenhum ciclo de produção (grupo controle), enquanto 103 fêmeas foram mães de leite na primeira ordem de parto e 73 fêmeas na segunda ordem de parto. Foram avaliados os indicadores zootécnicos, tais como o número de nascidos vivos, natimortos, mumificados, mortos ao nascer, total de nascidos, dias de lactação, número de leitões desmamados, peso dos leitões desmamados, dias de gestação, taxa de retenção e número de partos/fêmea/ano. Os resultados mostraram que as fêmeas utilizadas como mães de leite tiveram maior número médio de leitões desmamados por leitegada, além de melhor desempenho reprodutivo subsequente, considerando variáveis como nascidos vivos e total de nascidos. Não foi observado aumento nas perdas ao nascimento, como natimortos, mumificados e mortos ao nascer, bem como no intervalo entre o desmame e o estro. Concluiu-se que a ordem de parto é um fator determinante na escolha das mães de leite, sendo que primíparas têm uma menor taxa de retenção, porém apresentam comprometimento dos indicadores zootécnicos impactando negativamente no desempenho reprodutivo e econômico, enquanto fêmeas de segunda ordem de parto não apresentaram esse comprometimento, tornando-se opções mais viáveis.

Palavras-Chave: matrizes hiperprolíficas, leitões, suinocultura.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/-r0O3is94Bo>